

**O ARQUIVO DE STANLEY KUBRICK: acumulação, tratamento documental e novos usos e significados**

Mônica Tenágli<sup>1</sup>

**RESUMO**

Stanley Kubrick é considerado um dos diretores de cinema mais influentes da atualidade. Conhecido por sua natureza meticulosa e pelo alto nível de controle artístico, produziu grandes filmes sobre diversas temáticas. O objetivo do artigo é apresentar o processo de acumulação do acervo de Kubrick à luz de sua biografia e analisar o arquivo após seu recolhimento a um centro de documentação. Descritivo e de natureza qualitativa, o artigo foi produzido a partir de metodologia que utilizou pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Como resultado, percebeu-se que a acumulação do acervo está diretamente relacionada à compreensão de Kubrick sobre a importância dos arquivos para viabilizar as relações de trabalho e a execução de ideias do diretor. Notou-se, também, que o acervo adquiriu novos usos e significados após seu recolhimento e tratamento documental por um centro de documentação. Conclui que o acesso ao arquivo de Kubrick pelo público em geral contribui para a divulgação e preservação do legado do diretor, bem como possibilita a efetivação do potencial educacional e de pesquisa dos arquivos.

**Palavras-chave:** Stanley Kubrick. Arquivos Pessoais. Cinema.

**THE STANLEY KUBRICK ARCHIVE: accumulation, archival treatment, and new uses and meanings**

**ABSTRACT**

Stanley Kubrick is considered one of the most influential film directors. Known for his meticulous nature and high level of artistic control, he produced great films on various themes. The paper seeks to demonstrate the accumulation history of Kubrick's archive in the light of his biography, and to analyze the archive after its transfer to an archival center. Descriptive and qualitative in nature, the article was produced based on a methodology that used bibliographic research and an experience report. As a result, it pointed out that the accumulation of the archive relates to Kubrick's understanding of its importance to facilitate the director's work and the execution of his ideas and noted that the archives acquired new uses and meanings after its transfer and treatment by an archives center. The paper concludes that access to the Kubrick archive by the public contributes to the dissemination and preservation of the director's legacy, as well as enabling the archives' potential in education and research.

**Keywords:** Stanley Kubrick. Personal Archives. Cinema.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação | UnB | motenaglia@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Conhecido por sua natureza atenta e meticulosa, o diretor de cinema Stanley Kubrick (1928-1999) acumulou, em sua residência, um extenso arquivo produzido durante mais de cinquenta anos de carreira. Preocupado com a organização dos materiais produzidos no âmbito de suas atividades como fotógrafo e diretor, Kubrick desenvolveu sistemas de arquivamento e encomendou caixas sob medida para o acondicionamento de seu acervo.

Parte desse arquivo foi doado ao Centro de Documentação da *University of the Arts London (UAL)*<sup>2</sup>, em Londres, em 2007. Constituído por, aproximadamente, 800 metros lineares de caixas, o acervo de Kubrick contém documentos referentes a toda carreira do diretor, incluindo o período em que iniciou as atividades como fotógrafo na revista norte americana *Look* (1937-1971) à produção de seu último filme, *Eyes Wide Shut* [De Olhos Bem Fechados] (1999). O material referente aos seus filmes inclui documentos pertinentes a todo o processo de produção cinematográfica, abrangendo a adaptação de roteiros, pré-produção, produção, pós-produção, distribuição e comercialização à exibição e recepção dos filmes, através de recortes de jornais e cartas de fãs. O acervo também contém documentos *post-mortem*, pois Kubrick faleceu logo após concluir a produção de *Eyes Wide Shut* e a documentação sobre o lançamento e recepção do filme também foi preservada pela família. Além disso, há documentos sobre os projetos não realizados por Kubrick, especialmente, *Aryan Papers*, *Napoleon* e *A.I. Artificial Intelligence* [Inteligência Artificial], entre outros.

Após a morte de Kubrick, o acervo adquiriu novos usos e significados a partir da sua disponibilidade ao público, impulsionada pela vontade da família do diretor para que os arquivos fossem utilizados como fonte educacional e divulgação do seu legado.

O artigo tem o objetivo de analisar o processo de acumulação dos arquivos de Kubrick e apresentar as novas formas de utilização do acervo após seu recolhimento a uma universidade pública londrina. Além de pesquisa bibliográfica, o trabalho foi elaborado a

---

<sup>2</sup> A UAL é a maior universidade de artes da Europa. Possui seis campus e, aproximadamente, 20.000 alunos. Atualmente, ocupa o 2º lugar no mundo em Arte e Design, de acordo com o *Ranking QS World University 2020*. Informações disponíveis em: <https://www.topuniversities.com/universities/university-arts-london>. Acesso em: 17 jul. 2020.

partir da perspectiva da autora que foi arquivista do Centro de Documentação da UAL entre 2008 e 2013<sup>3</sup>.

Inicialmente, será apresentada uma breve biografia de Kubrick; em seguida, a história custodial do acervo e a sua acumulação. Por fim, será analisado o trabalho de tratamento documental e as iniciativas com o acervo promovidas pela UAL.

## 2 STANLEY KUBRICK: DO JOVEM FOTÓGRAFO AO EXTRAORDINÁRIO DIRETOR DE CINEMA

Considerado um dos maiores e mais influentes diretores de cinema da história, Kubrick nasceu em Nova York, Estados Unidos, em 26 de julho de 1928. Durante a adolescência foi motivado pelo pai a utilizar sua câmera fotográfica, uma vez que, possuía pouco interesse escolar. Durante o ensino médio tornou-se fotógrafo oficial de seu colégio, a William Howard Taft High School, no bairro de Bronx, onde cresceu.

Nesse período, “vivia com uma câmera fotográfica no pescoço, pronta para capturar qualquer aspecto interessante ao seu redor” (LOBRUTTO, 1998, p. 18, tradução nossa). Em uma dessas oportunidades, convenceu um vendedor de jornais a fazer um triste semblante ao lado da notícia sobre a morte do presidente Franklin Roosevelt (1882-1945), a fim de registrar a dramática história daquele momento. Kubrick vendeu a fotografia à revista *Look*, que a publicou na edição de 26 de junho de 1945. Após a conclusão do ensino médio, aos 17 anos, Kubrick tornou-se fotógrafo da revista, para quem trabalhou por cinco anos<sup>4</sup>.

O primeiro documentário de Kubrick, intitulado *A Day of Fight*, foi inspirado em um de seus trabalhos para a revista *Look*. Em seguida, produziu *Flying Padre* (1952) sobre a história de um religioso, que tentava voar para aproximar seus fiéis do céu. O

---

<sup>3</sup> A relação da autora com o arquivo de Kubrick começou com sua contratação como assistente de arquivo no Centro de Documentação da UAL, em 2008. Após a conclusão do mestrado em Arquivologia pela *University College London* (UCL), em 2009, a autora, então qualificada ao exercício da profissão na Inglaterra, foi promovida ao cargo de arquivista, o qual exerceu até 2013. Trabalhou com todas as atividades de tratamento documental do arquivo de Kubrick e dos outros fundos documentais depositados no Centro de Documentação.

<sup>4</sup> Após o encerramento das atividades da revista *Look*, em 1971, seu acervo de fotos foi doado à *Library of Congress* (LOC) e ao *Museum of the City of New York* (MCNY). Os negativos e as fotografias de Kubrick, feitos para a revista, estão custodiadas nas duas instituições. Para a foto do vendedor de jornais próximo à notícia da morte do presidente Roosevelt, ver o catálogo da LOC: <https://www.loc.gov/pictures/item/2014646473/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

documentário, embora não tenha destaque em termos de conteúdo ou estilo, como *A Day of Fight*, deu confiança a Kubrick para deixar o seu trabalho na revista Look e se dedicar, integralmente, à produção de filmes. Após essas experiências, Kubrick produziu outros curtas-metragens comissionados, entre eles, seu primeiro colorido, *The Seafarers* (1952).

O primeiro longa-metragem de Kubrick, *Fear and Desire* [Medo e Desejo] (1953) foi produzido com uma equipe reduzida através do auxílio financeiro de amigos e parentes, especialmente, de seu tio Martin Perveler. A fim de economizar, o som e a trilha sonora foram adicionados após as filmagens, o que ocasionou em mais gastos e um resultado que não agradou a Kubrick.

Nos anos seguintes, o diretor produziu *The Killer's Kiss* [A Morte Passou por Perto] (1955), *The Killing* [O Grande Golpe] (1956) e *Paths of Glory* [Glória Feita de Sangue] (1957). Em 1959, foi convidado por Kirk Douglas (1916-2020), com quem havia trabalhado em *Paths of Glory*, para dirigir o filme *Spartacus* (1960). Com as filmagens em andamento, o jovem Kubrick precisou aceitar decisões, que haviam sido tomadas antes de sua chegada e gerenciar o ego de grandes atores que não se davam bem. Dessa experiência, aprendeu o respeito a necessidade de ter autonomia sobre seus filmes: “*Spartacus* foi o único filme que eu não tive total controle. [...] Minha experiência prova que, se não for estipulado explicitamente no contrato que suas decisões serão respeitadas, há uma chance muito grande de elas não serem” (LOBRUTTO, ano, p. 193, tradução nossa).

Após *Spartacus*, o filme seguinte de Kubrick foi *Lolita* (1962), baseado na obra de Vladimir Nabokov (1899-1977). Kubrick decidiu produzir o filme inteiramente na Inglaterra, a fim de se beneficiar do Plano Eady (1957-1985), criado para estimular a indústria cinematográfica britânica. Daí em diante, todos os filmes de Kubrick foram produzidos no Reino Unido e, a partir de *Dr Strangelove Love or: How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb* [Doutor Fantástico] (1964), baseado no livro *Red Alert* de Peter George (1924-1966), Kubrick fez da Inglaterra sua residência permanente.

A escolha de Kubrick pela Inglaterra, por muito tempo, foi objeto de surpresa que, certamente, contribuiu para perpetuar sua fama de recluso. Todavia, para Kubrick, o país oferecia condições razoáveis para a produção de filmes e mais privacidade em relação aos Estados Unidos:

Porque dirijo filmes, tenho que morar próximo aos maiores centros de produção cinematográfica. Isso reduz-se a três lugares: Nova York, Los Angeles e Inglaterra. Gosto de Nova York, mas é inferior a Londres em termos de produção. Hollywood é a melhor, mas não gosto de morar lá. [...] A Inglaterra é mais remota (LOBRUTTO, ano, p. 490, tradução nossa).

Por essa razão, Kubrick estabeleceu-se nas regiões ao norte de Londres, próximas aos grandes estúdios de cinema britânicos (Elstree, MGM, Pinewood e Boreham Wood). Dessa forma, conseguiu realizar, de sua casa grande, parte da produção dos subsequentes filmes, à exceção das filmagens.

Em 1968, lançou o épico *2001: A Space Odyssey* [2001: Uma Odisseia no Espaço], em parceria com o importante escritor de ficção científica Arthur C. Clarke (1917-2008), seguido pelo polêmico filme *A Clockwork Orange* [Laranja Mecânica] (1971), baseado na obra de Anthony Burgess (1917-1993) e Barry Lyndon (1975), inspirado no romance de William Thackeray (1811-1863).

Na década de 1980, Kubrick produziu apenas dois filmes: *The Shining* [O Iluminado] (1980), baseado na obra do importante escritor de suspense Stephen King (1947 - ) e *Full Metal Jacket* [Nascido para Matar] (1987), baseado no livro *The Short-Timers*, de Gustav Hasford (1947-1993). O último filme de Kubrick, *Eyes Wide Shut*, baseado na obra *Traumnovelle*, de Arthur Schnitzler (1862-1931), foi finalizado seis dias antes da morte do diretor, em 1999, e lançado no mesmo ano.

Ao longo de sua carreira, Kubrick produziu 13 filmes e vislumbrou inúmeros projetos que, por diversas razões, não foram finalizados. Trabalhou até a fase de pré-produção de *Napoleon* (desenvolvido na década de 1970, após *2001: A Space Odyssey*) e *Aryan Papers* (durante a década de 1990), e formulou, juntamente com o escritor Brian Aldiss (1925-2017), a ideia inicial de *A.I. Artificial Intelligence*, posteriormente produzido e lançado por Steven Spielberg (1946- ), em 2001.

Resultante das atividades da produção fílmica de Kubrick, seu extenso acervo foi preservado e, praticamente, intocado, até a morte do diretor. A seguir, apresentou-se breve resumo da história custodial e o processo de acumulação desse acervo.

### 3 A HISTÓRIA CUSTODIAL E DE ACUMULAÇÃO DO ARQUIVO DE KUBRICK

Em seu precursor trabalho sobre arquivos pessoais, Sue McKemmish associa o ato de arquivar a uma forma de testemunho, que evidencia e memoriza “nossa existência, nossas atividades e experiências, nossas relações com os outros, nossa identidade, nosso “lugar” no mundo” (MCKEMMISH, 2018, p. 239). Dessa forma, produz “provas de mim” e provas de identidade cultural e de vidas coletivas.

Discutindo sobre a forma com que os arquivistas devem tratar esses tipos de documentos, McKemmish (2018) nos convida a refletir sobre o que condiciona os indivíduos a manterem seus documentos e que tipos de “culturas pessoais de arquivamento” podem ser identificados nesses conjuntos documentais.

Ainda a esse respeito, Heymann (2013) afirma que, devemos compreender os arquivos de natureza pessoal como “produtos de investimentos pessoais ou coletivos” e, não somente, como documentos acumulados naturalmente na trajetória de vida de uma pessoa, a fim de nos ajudar a entender o seu significado e decidir sobre os procedimentos para o seu tratamento documental.

No caso de Kubrick, ao ser questionado pelo jornalista Gene Siskel sobre a importância de ter as informações registradas, respondeu:

Basicamente sempre fui desleixado e descuidado. Mas descobri que não podia funcionar dessa maneira. Acho que coisas como cadernos, gravadores e sistemas de arquivamento surgiram dessa forma. Ao tentar fazer as coisas, você incentiva as pessoas a fazerem-nas. Primeiro, precisa se lembrar do que disse a elas, precisa se lembrar quando elas supõem fazê-lo e precisa conseguir acompanhar tudo isso. Poucas, poucas coisas são feitas a partir de ser dito “faça” e as pessoas voltam e dizem “está feito” [...]. Significa buscar uma maneira eficiente de lembrar o que pediu para as pessoas fazerem e em que situação a tarefa está. Acho que os sistemas de arquivamento, cadernos e memorandos são a única maneira de fazê-lo. Você não conseguiria se lembrar de tudo e, mesmo que conseguisse, seria uma perda de tempo (KUBRICK, 1972, n.p., tradução nossa).

Nesse sentido, o registro de informações, para Kubrick, viabilizava suas relações de trabalho e a execução de ideias e tarefas. Por essa razão, inúmeras biografias sobre o diretor abordam o aspecto de sua personalidade voltado à busca por sistemas, formas de arquivamento e instrumentos para gerenciar informações e se comunicar efetivamente. Por exemplo, em biografia sensacionalista, escrita por John Braxter, o autor afirma que, Kubrick

havia se tornado um “anotador compulsivo, sempre com cartões de 10x15cm ou tiras de papel que, para ele, eram as dimensões ideais de memorandos” (BRAXTER, 1997, p. 168, tradução nossa). Ainda, segundo o biógrafo, Kubrick solicitava amostras de todos os tipos de papel de caderno disponíveis no mercado para fazer pedidos sob medida.

Na obra *Stanley Kubrick: a life in pictures* (2002), a viúva do diretor, Christiane Kubrick, destaca os diversos sistemas, que o marido utilizou para produzir *2001: A Space Odyssey*, incluindo os famosos *sasco cards*, utilizados para acompanhar os progressos e alterações feitas no filme, especialmente, em relação aos efeitos especiais: “O caso amoroso de Kubrick com sistemas não tinha limites, e o surgimento do computador pessoal era algo que ele percebeu que esteve esperando a vida toda” (KUBRICK, 2002, p. 120, tradução nossa).

Por fim, Kubrick não somente se preocupou com o registro das informações que produzia no âmbito de suas atividades, além da organização e dos sistemas para o seu acesso, como também com o acondicionamento dos suportes em que essas informações eram registradas. A título de exemplo, em 2001, o jornalista Jon Ronson teve acesso à casa de Kubrick e produziu o documentário *Stanley Kubrick's boxes* (2008). No filme, o assistente de longa data do diretor, Tony Frewin, explicou que, Kubrick, insatisfeito com as caixas-arquivo disponíveis no mercado, encomendou a um fabricante 400 caixas sob suas especificações. Essas caixas-arquivo, entre outras não especificamente projetadas, foram acumuladas por Kubrick, especialmente, após a mudança da família para a mansão na propriedade *Childwickbury*, no condado de Hertfordshire, ao norte de Londres.

Após a morte do diretor, em 1999, o arquivo de Kubrick permaneceu, praticamente, intocado. Ocupou cômodos inteiros da mansão do diretor interno e externamente. A família não sabia o que fazer com todo aquele material, mas alguns eventos que se seguiram, iniciaram novos usos daqueles documentos e contribuíram para que a família começasse a suspeitar sobre o interesse público no acervo. Em 2004, o *Deutsches Filmmuseum*, em Frankfurt, na Alemanha, organizou uma exposição itinerante sobre Stanley Kubrick, utilizando centenas de itens documentais do acervo<sup>5</sup>. No mesmo período, a editora Taschen

---

<sup>5</sup> A exposição já percorreu mais de 20 países, incluindo o Brasil, onde ficou em cartaz no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, entre 2013 e 2014. Mais informações em:

começou a usar o acervo para a produção das obras *Stanley Kubrick Archives* (2008) e *Stanley Kubrick's Napoleon: the greatest movie never made* (2009). Além disso, conforme já citado, foi produzido, no mesmo período, o documentário de Jon Ronson.

Nesse sentido, a família do diretor passou a buscar um local apropriado para a custódia do acervo. A UAL, que no mesmo período planejava construir um novo centro de documentação, teve proposta vencedora entre outras instituições e começou a preparar-se para receber o extenso arquivo de Kubrick e as outras coleções e arquivos dispersos pela universidade<sup>6</sup>.

Após uma breve apresentação da biografia de Kubrick, sua carreira como fotógrafo na revista *Look* e seu trabalho como diretor de cinema, bem como a relação de Kubrick com seus arquivos, demonstrando que houve uma vontade consciente do diretor para que eles fossem acumulados e servissem como instrumentos facilitadores de trabalho, faz-se necessário compreender a constituição do acervo e as atividades de tratamento documental e os novos usos e significados produzidos após o seu recolhimento, à luz da experiência da autora enquanto arquivista no Centro de Documentação da UAL.

#### 4 O ARQUIVO DE STANLEY KUBRICK NA UAL: TRATAMENTO DOCUMENTAL E NOVOS USOS E SIGNIFICADOS

O Centro de Documentação da UAL<sup>7</sup> foi criado para “preservar, aprimorar e promover arquivos e coleções especiais para a universidade” (UNIVERSITY OF THE ARTS LONDON, 2014, p. 6, tradução nossa). Por essa razão, tem o objetivo de “apoiar o ensino, a aprendizagem e a pesquisa e, portanto, essas coleções têm uma ampla cobertura de assuntos, a fim de apoiar uma variedade de disciplinas” (UNIVERSITY OF THE ARTS LONDON, 2014, p. 6, tradução nossa). Nesse sentido, além do arquivo do diretor, o Centro de Documentação possui 35 coleções e acervos privados relacionados, majoritariamente, ao cinema, *design* gráfico e jornalismo, ou seja, às áreas dos cursos preponderantes oferecidos

---

<https://www.dff.film/en/ausstellung/on-tour-stanley-kubrick/> e <https://www.mis-sp.org.br/programacao/2432/kubrick-90-anos>. Acesso em: 17 jul. 2020.

<sup>6</sup> Sobre o histórico da construção do Centro de Documentação da UAL, ver: MAHURTER, S. *The Stanley Kubrick Archive at University of the Arts London*. EVA London Conference, 2007.

<sup>7</sup> Mais informações em: <https://www.arts.ac.uk/students/library-services/special-collections-and-archives/archives-and-special-collections-centre>. Acesso em: 14 set. 2020.



no *campus*, onde está localizado o Centro de Documentação, *Campus London College of Communication* (LCC), no bairro de Elephant and Castle, em Londres<sup>8</sup>. Entre os outros acervos custodiados no Centro de Documentação, destacam-se os arquivos dos cineastas John Schlesinger<sup>9</sup> (1926-2003) e Thorold Dickinson<sup>10</sup> (1903-1984), e do *designer* Tom Eckersley<sup>11</sup> (1914-1997).

Uma característica interessante da construção do Centro de Documentação refere-se à sua concepção. Durante o processo de planejamento dos ambientes internos foi solicitado que, os arquitetos se inspirassem nos filmes de Kubrick para desenvolverem a configuração da sala de consulta e da área de trabalho (Figura 1). O resultado é surpreendente e o ambiente remonta à estação espacial Hilton do filme *2001: A Space Odyssey*, constituído por um teto branco, com cadeiras vermelhas e paredes de vidro. Essas últimas, não somente contribuem para o efeito visual esperado, como também auxiliam na supervisão dos usuários, permitindo uma vigilância constante, que pode ser realizada, independentemente da presença de um arquivista na sala de consulta, nos remetendo ao conceito de panoptismo proposto pelo jurista inglês Jeremy Bentham (1748-1832), utilizado por Michael Foucault na obra “Vigiar e Punir”, e presente em estudos arquivísticos, por exemplo, do professor holandês Eric Ketelaar<sup>12</sup>.

---

<sup>8</sup> Para uma descrição detalhada das coleções recolhidas ao Centro de Documentação, ver: <https://www.arts.ac.uk/students/library-services/special-collections-and-archives/archives-and-special-collections-centre/collections-at-the-centre>. Acesso em: 29 jul. 2020.

<sup>9</sup> Schlesinger produziu, entre diversas obras premiadas, o documentário *Terminus* (1960), e os filmes *Sunday Bloody Sunday* (1971) e *Midnight Cowboy* (1969). A parte do acervo constituída por filmes está depositada no *British Film Institute* (BFI). Ver: <http://collections-search.bfi.org.uk/web/Details/ChoiceFilmWorks/150399804>. Acesso em: 30 jul. 2020.

<sup>10</sup> Dickinson atuou como diretor principalmente entre 1930 e 1950, e ajudou a criar o importante departamento de cinema da *University College London* (UCL), conhecido como Slade School, onde se tornou o primeiro professor titular de estudos de cinema do Reino Unido, em 1967.

<sup>11</sup> Eckersley foi um dos principais designers de pôsteres e comunicadores gráficos do século 20. Desenvolveu trabalhos para dezenas de instituições e empresas, incluindo o Ministério dos Transportes britânico e a cervejaria Guinness. Criou o primeiro curso de graduação em design gráfico do Reino Unido, na antiga *London College of Printing*, posteriormente denominada *London College of Communication* (LCC), da UAL.

<sup>12</sup> Ver KETELAAR, E. Archival temples, archival prisons: modes of power and protection. *Archival Science*, n. 2, 2002, p. 221-238.

**Figura 1:** Sala de consulta e área de trabalho do Centro de Documentação da UAL



**Fonte:** Centro de Documentação da UAL

Nas salas de consulta são recebidos os usuários, que devem agendar previamente a visita. São oferecidas, também, visitas guiadas aos estudantes internos e externos da universidade, pesquisadores e público em geral, com o propósito de divulgar os acervos custodiados no Centro de Documentação e estimular a pesquisa documental. Ainda em referência à construção do Centro, além da área de trabalho e sala de consulta, destaca-se o depósito climatizado para o armazenamento dos acervos (Figura 2). Essa área também inclui um depósito especial para acomodar fotografias, filmes e outros materiais mais voláteis que necessitam ser mantidos sob índices de temperatura e umidade relativa mais baixa.

**Figura 2:** Depósito aclimatizado do Centro de Documentação da UAL



**Fonte:** Centro de Documentação da UAL

No início de 2007, o Centro de Documentação foi inaugurado e recebeu, em março daquele ano, o acervo de Kubrick, distribuído em, aproximadamente, 1.000 caixas. Nos três meses seguintes, um funcionário foi designado para retirar toda a documentação das caixas e acomodá-la nas prateleiras para que fosse iniciado o processo de tratamento documental.

Dado início ao processo de tratamento do arquivo de Kubrick, foi necessário buscar a identificação de algum tipo de ordem original dos documentos. Foi mencionado à autora, durante seu trabalho como arquivista do Centro de Documentação que, em conversas realizadas com amigos e familiares do diretor, os arquivistas que receberam o acervo de Kubrick descobriram que todo o material produzido no processo de desenvolvimento e produção dos filmes era armazenado em caixas, ao final de cada trabalho. Por essa razão, ficou decidido que o arranjo do acervo seria feito cronologicamente, de acordo com cada um dos filmes do diretor. Foram também criadas séries documentais relativas ao trabalho de Kubrick na revista *Look*, aos seus curtas-metragens, aos projetos não finalizados, e aos

documentários da filha do diretor, Vivian Kubrick, sobre *The Shining* e *Full Metal Jacket*, além da série documental “*General business and personal materials*” que, em resumo, acomoda a documentação não referente à produção dos filmes de Kubrick. O acervo também contém muitos livros, especialmente, sobre o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Nas séries documentais sobre cada filme, a documentação foi organizada de acordo com as etapas de produção fílmica, ou seja, desenvolvimento, pré-produção, produção, pós-produção, distribuição e *marketing*.

Na subsérie “desenvolvimento”, que contém notas iniciais sobre o romance de origem até os roteiros finais, encontra-se interessantes ideias, que não foram incorporadas à versão final dos filmes. Por exemplo, na documentação sobre *2001: A Space Odyssey*, há um roteiro de Kubrick e Arthur C. Clarke, no qual o computador central da nave Discovery se chama Athena e não, HAL<sup>13</sup>. Em outro roteiro, com acréscimos a certas cenas, estão incluídos diálogos para um “Outro HAL”, que conversa com o protagonista do filme, o astronauta Dave Bowman<sup>14</sup>.

A subsérie “pré-produção” compõe grande parte do acervo de Kubrick e justifica o aspecto meticuloso do diretor, que pesquisava, extensivamente, do assunto e dos elementos constituintes dos filmes. Além de documentação sobre a escolha do elenco, há uma extensa quantidade de materiais de pesquisa para os efeitos visuais, figurinos, adereços e, principalmente, para a localização das filmagens, preferencialmente, perto da casa de Kubrick.

No âmbito das subséries sobre a fase de produção estão incluídos documentos sobre o dia a dia das filmagens, locais e a continuidade das gravações. É nessa subsérie, que se encontram os adereços, incluindo alguns criados para um final alternativo. Na documentação sobre *Full Metal Jacket*, por exemplo, há uma cabeça de cera decapitada, que seria usada pelo protagonista *Animal Mother* para decepar o atirador vietcongue, e cuja cena filmada foi retirada da versão final do filme<sup>15</sup>. Destaca-se que, grande parte do

---

<sup>13</sup> Stanley Kubrick Archive, University of the Arts London, SK/12/1/2/1.

<sup>14</sup> Stanley Kubrick Archive, University of the Arts London, SK/12/1/2/4.

<sup>15</sup> Stanley Kubrick Archive, University of the Arts London, SK/16/3/2/8.

conjunto de adereços e figurinos dos filmes de Kubrick encontra-se na exposição itinerante do *Deutsches Filmmuseum*.

As subséries sobre pós-produção, distribuição e *marketing* demonstram o total envolvimento de Kubrick com todos os processos pós-filmagem, incluindo sua participação na edição das imagens e som, bem como o acompanhamento na distribuição dos filmes, elaboração das propagandas, anúncios e tradução das versões estrangeiras. O acervo também possui recortes de jornal sobre a recepção dos filmes em diversos países, incluindo o Brasil, e organizados, originalmente, em ordem cronológica e temática. No caso de *A Clockwork Orange* existem, ainda, documentos sobre a recepção e críticas ao filme no Reino Unido, e a decisão de Kubrick de retirar o filme de circulação naquele país após ameaças à sua família.

Finalmente, destaca-se a subsérie “*Indexed Papers and Letters*”, organizadas por Kubrick em ordem alfabética e que inclui correspondências diversas, inclusive, enviada por fãs.

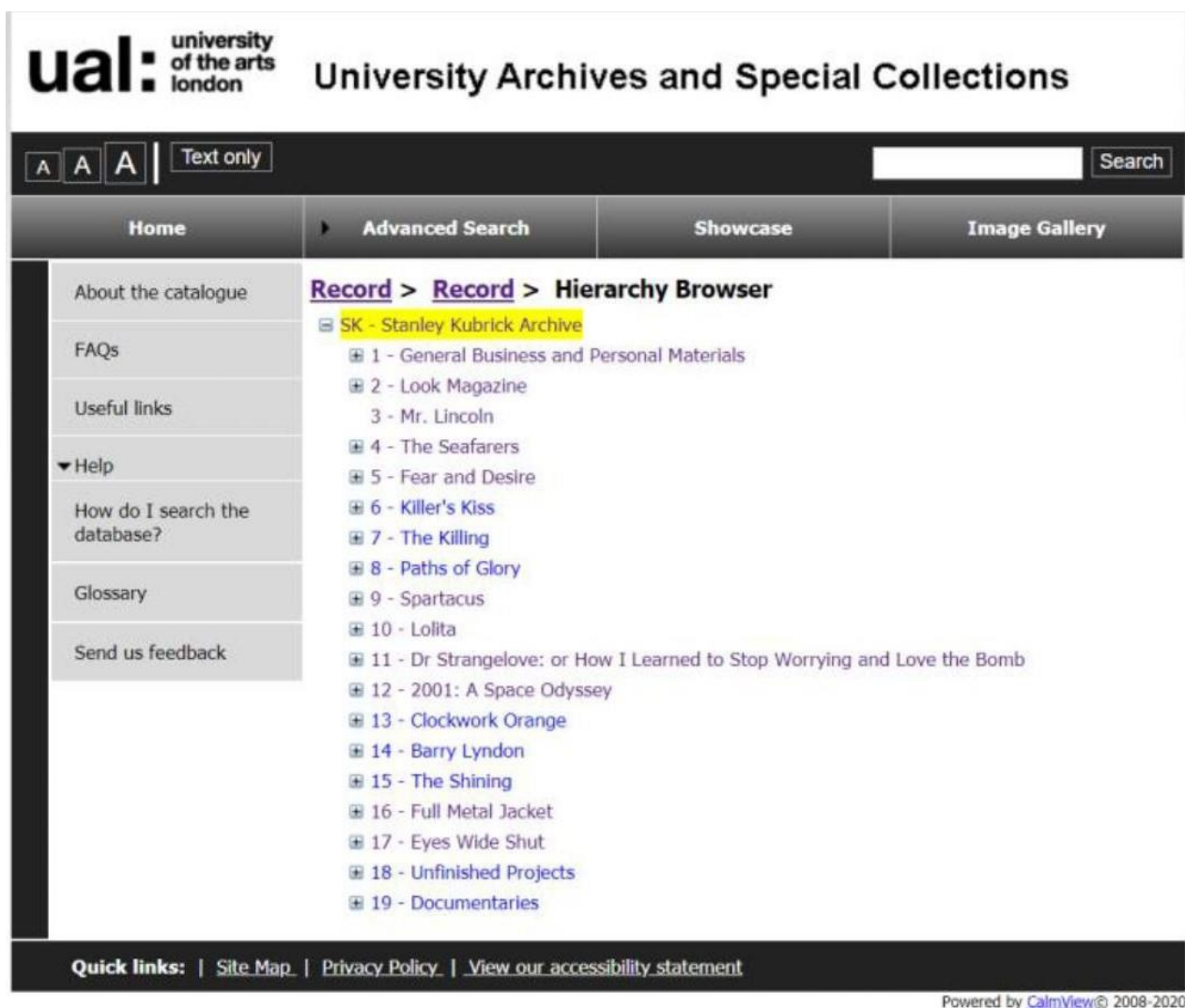
É interessante notar a quase ausência de material audiovisual no acervo de Kubrick. Segundo informou a família aos arquivistas do centro de documentação, o diretor determinava que, o material audiovisual fosse destruído logo após a edição de cada filme, a fim de que não fosse, em situação posterior, reutilizado ou reeditado sem o consentimento do diretor. Os únicos materiais audiovisuais existentes no acervo referem-se aos rolos de filmes e registros sonoros empregados na realização dos documentários de Vivian Kubrick, assim como alguns rolos de filmes resultantes da produção de *Eyes Wide Shut* que, possivelmente, sobreviveram dada a morte prematura de Kubrick logo após a finalização do filme<sup>16</sup>. Em contrapartida, grande parte do acervo do diretor é constituído por fotografias, totalizando, um terço dos documentos. Dentre elas, encontram-se as fotos de bastidores, pois Kubrick sempre empregou um fotógrafo para fazer os registros por “detrás das câmeras”, além de uma extensa quantidade de fotografias de pesquisa e de imagens em outros formatos, como *slides* coloridos, negativos e polaroides.

---

<sup>16</sup> Essa situação nos remete ao que McKemmish (2013) refere-se como “memoridício” ou “práticas de assassinato de memória”, ao descrever, em situação extrema, os atos de destruição dos registros pessoais pelo seu produtor, o escritor australiano Patrick White. Segundo a autora, as versões finais dos livros de White eram o que ele queria que as pessoas vissem e o que realmente importavam para ele.

O catálogo do acervo de Kubrick (Figura 3) e de todos os fundos arquivísticos e coleções custodiadas pelo Centro de Documentação da UAL está disponível na página virtual do Centro.

Figura 3: Catálogo online do acervo de Stanley Kubrick



Fonte: Página virtual do Centro de Documentação da UAL<sup>17</sup>

Entre 2008 a 2013, com o objetivo de efetivar os propósitos da UAL relacionados ao ensino e aprendizagem, o Centro de Documentação ofertou uma disciplina optativa intitulada “*Inspired by Kubrick*”, a todos os alunos/as do segundo ano de graduação do

<sup>17</sup> Disponível em:  
<https://archives.arts.ac.uk/CalmView/TreeBrowse.aspx?src=CalmView.Catalog&field=RefNo&key=SK>.  
Acesso em: 4 dez. 2020.

*campus*. A disciplina também contava com a participação de pesquisadores e profissionais que trabalharam com Kubrick. Ao final, os/as estudantes apresentavam um projeto com base no acervo do diretor. Em seis anos, mais de 200 estudantes fizeram a disciplina, oriundos de diversos cursos de graduação, entre eles, fotografia, jornalismo, artes e *design* gráfico (DANIELS, 2017).

Outra importante atuação do Centro de Documentação frente aos objetivos educacionais da universidade foi supervisionar o desenvolvimento de projetos dos/as estudantes de graduação e pós-graduação em Conservação e Restauração de Documentos<sup>18</sup>. A partir do interesse particular do/a aluno/a, foram realizados projetos de higienização, acondicionamento e de restauração dos mais diversos suportes documentais existentes no acervo, por exemplo, nos figurinos de *The Shining*; nas máscaras de *Eyes Wide Shut*;, e nos diversos tipos de fotografias como polaroides, negativos e *slides*.

Entre os projetos mais recentes do Centro de Documentação está o de história oral realizado com membros da família de Kubrick, amigos próximos, colaboradores e colegas, e que explora as formas utilizadas pelo diretor para desenvolver seus filmes. Ao todo, são nove entrevistas temáticas disponibilizadas no *website* do Centro de Documentação<sup>19</sup>.

A cada ano, o arquivo de Kubrick recebe, aproximadamente, 2.000 visitantes nacionais e internacionais (DANIELS, 2017). Entre eles, estão pesquisadores, estudantes internos e externos da UAL, e profissionais que buscam inspiração e ideias para os seus projetos. O Centro de Documentação também recebe uma grande quantidade de admiradores, que incluem o arquivo de Kubrick no roteiro de visita à cidade. Todavia, o Centro não é um museu e não disponibiliza os itens do acervo em galerias. Nesses casos, é necessário orientar os usuários na solicitação de materiais que destacam a obra do diretor e preenchem suas expectativas como visitantes. Entre esses usuários, é comum aqueles que percebem, com entusiasmo, a temática de *2001: A Space Odyssey*, assim que entram na sala de consulta.

---

<sup>18</sup> A partir de 2020, esses dois cursos deixaram de ser ofertados pela UAL. Ver: <https://www.arts.ac.uk/colleges/camberwell-college-of-arts/courses/postgraduate-courses/ma-conservation>. Acesso em: 15 set. 2020.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.arts.ac.uk/students/library-services/special-collections-and-archives/archives-and-special-collections-centre/the-stanley-kubrick-archive>. Acesso em: 15 set. 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diretor norte americano, Stanley Kubrick, é considerado uma das maiores referências do cinema na atualidade. Começou sua carreira como fotógrafo, ainda adolescente e, em mais de cinco décadas de trabalho, produziu filmes inovadores, que versam sobre diferentes temáticas.

Kubrick possuiu um alto nível de controle artístico e envolveu-se com todos os aspectos do processo de produção fílmica, desde a adaptação dos roteiros ao lançamento de seus filmes. Cauteloso e detalhista, compreendia que era preciso registrar informações em documentos para viabilizar suas relações de trabalho e desenvolver perfeitamente seus projetos. Nesse sentido, além de buscar e estabelecer sistemas de arquivamento, o diretor preocupava-se com o acondicionamento dos documentos e encomendava caixas-arquivo sob medida.

Por viver grande parte de sua vida próximo aos estúdios de cinema, especialmente após se mudar para a Inglaterra, Kubrick acumulou, em sua residência, grandes conjuntos de documentos produzidos no âmbito de seu trabalho. Dessa maneira, o arquivo de Kubrick tornou-se um reflexo, em forma documental, da personalidade e dos fatos ocorridos na vida do diretor.

Após sua morte, em 1999, a família de Kubrick permitiu a realização de projetos com o acervo, entre eles, a publicação de livros, documentários e sua exibição em uma exposição itinerante que percorreu diversos países.

Em 2007, o extenso arquivo de Kubrick, constituído por aproximadamente 1.000 caixas de documentos diversos, foi depositado no Centro de Documentação da UAL. Com o propósito de preservar o legado do diretor através do uso acadêmico e educacional do acervo, bem como sua utilização como fonte de inspiração para novos projetos, apresentou-se, a partir da perspectiva da autora, enquanto arquivista do Centro de Documentação da UAL, o trabalho de tratamento documental e atividades desenvolvidas pelo Centro, incluindo um curso optativo no currículo para os alunos/as de graduação; projetos de conservação com os alunos/as do curso de Conservação e Restauro; e um projeto de história oral. Em consequência do amplo trabalho desenvolvido pelo Centro de



Documentação, anualmente, atende pesquisadores nacionais e internacionais, alunos/as internos/as e externos/as à universidade e o público em geral.

Além de ser uma grande referência para a história e produção de cinema, o acervo de Kubrick testemunha a personalidade de seu criador, sua visão e método de trabalho, assim como demonstra os caminhos resultantes na criação de obras primas. Ademais, a experiência do centro de documentação da UAL com o arquivo de Kubrick evidencia os novos usos que acervos documentais adquirem após o seu recolhimento às instituições arquivísticas e confirma a relevância dos arquivos às atividades educacionais e de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRAXTER, John. **Stanley Kubrick: a biography**. New York: Carroll & Graf Publishers, 1997.

DANIELS, Richard. The Stanley Kubrick Archive: a filmmaker's legacy. **Screening the Past**, v. 42, 2017. Disponível em: <http://www.screeningthepast.com/2017/09/the-stanley-kubrick-archive-a-filmmakers-legacy/>. Acesso em: 15 set. 2020.

KETELAAR, E. Archival temples, archival prisons: modes of power and protection. **Archival Science**, n. 2, 2002, p. 221-238.

KUBRICK, Christiane. **Stanley Kubrick: a life in pictures**. Boston: Bulfinch Press Book, 2002.

KUBRICK, Stanley. **Entrevista a Gene Siskel**. Chicago, 1972 (Stanley Kubrick Archive, University of the Arts London, SK/1/2/8/6).

HEYMANN, Luciana. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: TRAVANCAS, I. et al. (org.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 67-76.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... In: HEYMANN, L; NEDEL, L. (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 239-260.

MAHURTER, Sarah. **The Stanley Kubrick Archive at University of the Arts London**. EVA London Conference, 2007. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.211.8493&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

UNIVERSITY OF THE ARTS LONDON. **Archives and special collections development and management policy**. Library Services, 14 October 2014.